

**MOBILIDADE E TRABALHO: ESTUDO SOBRE O TRANSPORTE E A  
QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE NOVA IGUAÇU**

*Claricia De Brito Pinho (claricia@ufrj.br)*

*Lirian Melchior (lirianmelchior@ufrj.br)*

A mobilidade urbana evidencia desigualdades socioespaciais e fragmentação da cidade, fenômeno descrito por Santos (1990), que aponta a crescente distância entre centro e periferia e o impacto sobre o acesso a serviços e empregos. Este trabalho integra o projeto “Mobilidade pendular e reestruturação metropolitana do Rio de Janeiro” e analisa os impactos da mobilidade urbana em Nova Iguaçu e os desafios enfrentados pelos moradores no deslocamento diário para o trabalho. Como recorte metodológico, analisamos o peso do transporte intermunicipal na vida dos trabalhadores que dependem da linha 499B (Cabuçu – Central), operada pela Transportadora Tinguá Ltda. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em referenciais teóricos sobre mobilidade urbana e reestruturação metropolitana. Foram utilizados dados do IBGE sobre renda, emprego, perfil populacional e informações do DETRO sobre linhas de ônibus, número de passageiros, frequência, tarifas e trajetos. Também utilizamos o Relatório de Inteligência Territorial da Baixada Fluminense, do SEBRAE, com foco no perfil empresarial de Nova Iguaçu. A pesquisa de campo incluiu entrevistas presenciais com passageiros para avaliar qualidade, mudanças e impactos do deslocamento no cotidiano. Os dados estão sendo organizados em mapas pelo QGIS e em tabelas e gráficos para análise integrada. Este

trabalho analisa o impacto da mobilidade pendular de Nova Iguaçu em direção ao Rio de Janeiro, buscando compreender a influência do custo do transporte no cotidiano dos trabalhadores, o elevado custo da mobilidade e a insuficiência de empregos formais, frente ao descompasso entre o dinamismo econômico local marcado pela expansão de pequenos negócios e pela persistência das desigualdades socioespaciais. A análise da linha 499B evidencia que a mobilidade pendular em Nova Iguaçu representa um obstáculo à qualidade de vida dos trabalhadores, devido ao elevado custo do transporte e à dependência de deslocamentos diários para o Rio de Janeiro. Verificamos que o trajeto intermunicipal desta linha possui tarifa de R\$ 12,65, valor elevado em relação à renda média local, revelando o peso do transporte no orçamento. Entre fevereiro e março de 2024, a linha realizou 5.073 viagens e transportou mais de 158 mil passageiros, evidenciando a dependência da população de Nova Iguaçu do transporte intermunicipal. Essa dinâmica reflete a divisão territorial do trabalho e a fragmentação socioespacial (Ribeiro et al., 2008; Sposito e Sposito, 2020), que limitam o acesso da população de baixa renda a serviços e oportunidades. O município apresenta PIB de R\$ 17,79 bilhões (IBGE, 2021) e população de 785.867 habitantes (IBGE, 2022), ocupa o quinto lugar no ranking estadual de pequenos negócios e é destaque nos segmentos de Casa e Construção (12%), Logística e Transporte (10%) (SEBRAE, 2025), indicando o dinamismo do setor produtivo local em contraste com a insuficiência de empregos formais para a população e evidenciando a necessidade do deslocamento diário para a metrópole. Torna-se necessário ampliar políticas públicas que articulem geração de trabalho qualificado, melhorias na infraestrutura de transporte e redução dos impactos sociais da mobilidade, considerando a mobilidade urbana como um direito social, (Lefebvre, 2008) e, garantindo à população a possibilidade de estar inserida na cidade de forma integral.

#### Referências bibliográficas

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios 2021; Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo, 1990.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório de Inteligência Territorial da Baixada Fluminense I: perfil empresarial de Nova Iguaçu. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2025.

SPOSITIO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. Mercator, Fortaleza, v. 19, e19015, 2020.

Palavras-chave: mobilidade pendular; nova iguaçu; desigualdades territoriais e transporte público.